

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA BEBÊS COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS E OUTRAS ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO

Simone Pereira Monteiro; Ediclea Mascarenhas Fernandes

Universidade Federal Fluminense- symonepermon@ig.com.br

RESUMO

O presente estudo faz parte da pesquisa *Ações Educativas na Estimulação Precoce de Bebês com Microcefalia em Consequência da Síndrome Congênita do Zika Vírus* que destaca a importância do serviço de Estimulação Precoce no âmbito educacional para o desenvolvimento dessas crianças e tem como objetivo a produção de um Protocolo de Atendimento Educacional para Bebês com a Síndrome Congênita do Zika Vírus e outras alterações do desenvolvimento. Documento este que norteará as ações de professores e demais profissionais envolvidos com este público.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Educacional; Estimulação Precoce; Microcefalia; Síndrome Congênita do Zika Vírus;

INTRODUÇÃO

Após três anos da epidemia que deixou todo o território nacional em alerta, pesquisadores de várias partes do mundo dedicaram-se a descobrir mais sobre a doença até então muito pouco conhecida em nosso continente.

Anterior à epidemia, havia pouca literatura sobre o assunto. McNeil (2016), aponta alguns fatores responsáveis pela falta de literatura nesta área: falta de motivos para estudo, pois o Zika Vírus era considerado uma doença leve, uma vez que era raramente diagnosticado e muito menos causava danos às pessoas. Outro fator importante era não existir nascimento de bebês com microcefalia em decorrência desse vírus fora do Brasil.

Os primeiros nascimentos de bebês com esta condição em 2015, em nosso país, acendeu um alerta para a doença e a necessidade de pesquisar mais sobre suas consequências. O Ministério da Saúde mobilizou várias frentes para conter a epidemia e orientar os profissionais da saúde para atender os casos. A microcefalia era consequência mais visível da infecção do vírus nas mulheres grávida, no entanto, após os primeiros estudos, outros agravantes foram detectados.

Segundo o Ministério da Saúde, a microcefalia é definida como

(...) condição ocorrida quando o crânio do bebê não atinge o tamanho normal, influenciando no desenvolvimento mental. A alteração pode ser percebida ainda nas primeiras horas de vida por meio da medida do perímetro cefálico (medida da cabeça), que para menino, a medida é igual ou inferior a 31,9 cm e, para menina, igual ou

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

inferior a 31,5 cm valendo para bebês nascidos com 37 ou mais semanas de gestação, segundo o protocolo atualizado em março de 2016. (BRASIL, 2015)

Brunoni et al.(2016), aponta que essas crianças expostas ao vírus intraútero manifestem possivelmente síndromes complexas com deficiências múltiplas e dificuldades na aprendizagem escolar ou até mesmo problemas de adaptação social, entre outros agravantes.

Pensando na escolarização dessas crianças, o acesso à educação deve ser proporcionado desde a educação infantil com todo o suporte necessário, atendendo plenamente suas necessidades. A entrada tardia dessas crianças à escola acarretará em um desenvolvimento escolar comprometido .

Assim, a proposta de produzir um protocolo é extremamente necessária, a fim de possibilitar ao professor instrumentos para mediar e estimular o desenvolvimentos das crianças.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é exploratória. Esta metodologia permitiu uma maior clareza ao trabalho, pois foram explorados através da literatura na área de estimulação precoce, autores que embasassem a pesquisa. O campo foi realizado em um município da Baixada Fluminense onde um grupo de bebês com a Síndrome Congênita do Zika Vírus e suas famílias participaram da proposta, sendo estimulado seu desenvolvimento global, através de materiais de baixo custo, tornado-se acessíveis para as famílias e que possibilitaram aquisições cognitivas, motoras e sensoriais.

O documento encontra-se em fase final de elaboração. Para a realização deste estudo, autores como: Ferreira-de-Brito (2016), Hayes (2009), Diniz (2016), Brunoni (2016), além da legislação brasileira que embasa a educação de criança de 0 a 3 anos, as Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de Zero A 3 Anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor decorrente de Microcefalia (2016) e outros. A fim de justificar a relevância da produção do protocolo, foi realizada uma pesquisa sobre as produções acadêmicas referentes ao tema *Estimulação Precoce*.

Análise do Quantitativo de Produções Referentes à Estimulação Precoce até 2017					
<i>Palavras-chaves</i>	<i>Estimulação Precoce</i> (1978 a 2017)	<i>Intervenção Precoce</i> (1957 a 2017)	<i>Estimulação Essencial</i> (1975 a 2017)	<i>Zika Virus</i> (2015 a 2017)	“Estimulação Precoce de bebês com Zika Vírus” (2016)

Nº de publicações	613	1.487	271	12.007	4
-------------------	-----	-------	-----	--------	---

Para obter informação sobre o quantitativo de produções com este tema foi acessado o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal utilizando a palavra-chave *estimulação precoce*. Assim, foi contabilizado entre artigos, dissertações e teses, um total de 613 produções, no período de 1978 a 2017. Logo após, a palavra-chave utilizada foi *Intervenção Precoce* (outra expressão usada para este serviço) que contabilizou 1.487 produções no período de 1957 a 2017 e ao recorrer a palavra-chave *estimulação essencial* foi obtido como resultado 271 produções, no período de 1975 a 2017. Muito curioso apontar que o período de tempo foi selecionado pelo próprio portal após a seleção da palavra-chave.

Ao escolher como palavra-chave “Zika vírus”, foi obtido como resultado 12.007 produções no período de 2015 a 2017, este período corresponde ao momento de descoberta do vírus no país. Todos os resultados acima, englobam as mais diversas áreas, entre elas, a clínica médica, psicologia, enfermagem, medicina, fonoaudiologia, microbiologia, neurologia, educação, educação especial, fisioterapia, terapia ocupacional e outras. Dando continuidade a busca, ao inserir a palavra-chave “Estimulação Precoce de bebês com Zika Vírus” foi exposto apenas quatro produções acadêmicas, sendo um artigo e três artigos de jornais, referentes ao ano de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, percebe-se que há uma carência de pesquisas sobre este público-alvo na área educacional, sendo um grande desafio a escolarização dessas crianças, possibilitando assim um grande prejuízo no desenvolvimento desses bebês, uma vez que a grande maioria deles só recebem atendimento clínico e ainda não frequenta creche ou escolas.

Através desse levantamento bibliográfico, reforçou-se a relevância desta pesquisa que propõe as ações educativas para o serviço de estimulação precoce, numa perspectiva pedagógica, voltada para bebês afetadas pela SCZV.

A produção de um Protocolo de Atendimento Educacional norteará a atuação de professores, direcionando seu trabalho.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa tem o compromisso de criar um protocolo de atendimento educacional para nortear a

ação dos professores no atendimento de bebês com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. Tal documento será de grande relevância, uma vez que não só apresentará procedimentos didáticos a serem trabalhados, mas também a compreensão da fase do desenvolvimento infantil na faixa do zero a dois anos de idade, faixa etária dos bebês envolvidos na pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce : crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRUNONI, Decio et. al Microcephaly and other Zika virus related events: the impact on children, families and health teams *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 21, n. 10, p. 3297-3302, Oct. 2016 . Available from http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016001003297&lng=en&nrm=iso. Access on 06 Nov. 2016.

DINIZ, Debora; BRITO, Luciana. Epidemia provocada pelo vírus Zika: informação e conhecimento. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, [S.l.], v. 10, n. 2, june 2016. ISSN 1981-6278. Disponível em: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1148>. Acesso em: 10 nov. 2016

FERREIRA-DE-BRITO, Anielly et al . First detection of natural infection of *Aedes aegypti* with Zika virus in Brazil and throughout South America. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v. 111, n. 10, p. 655-658, Oct. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S007402762016001000655&lng=en&nrm=iso>. Access on 28 May 2018. Epub Oct 03, 2016. Acesso n 05 Nov. 2016.

HAYES EB. Zika Virus Outside Africa. *Emerg Infect Dis*. 2009;15(9):1347-1350. Available from: <https://dx.doi.org/10.3201/eid1509.090442>. Access on 05 Nov. 2016

MCNEIL, Donald. *Zika: a epidemia emergente*. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2016.

Você sabe o que é microcefalia? Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/combate-ao-aedes/50444-voce-sabe-o-que-e-microcefalia>). Acesso em 10 jan 2018.